

ANEXO II – ARTIGO CIENTÍFICO

Desvendando a Psoríase: explorando seus complexos mecanismos, tratamento e qualidade de vida.¹

Unraveling Psoriasis: exploring its complex mechanisms, treatment and quality of life.

Maria Fernanda Dutra Coutinho²

Ana Lúcia Rolim Vieira³

Karynne Gonçalves do Nascimento Azevedo⁴

Professor Orientador Roberval Nascimento Moraes Neto⁵

RESUMO

A psoríase é uma doença autoimune crônica, caracterizada pela rapidez com que as células da pele são tratadas, gerando lesões inflamatórias, descamação e prurido. Embora comuns, os mecanismos que desencadeiam e perpetuam a psoríase ainda não são totalmente compreendidos. Esta pesquisa investiga como fatores genéticos, imunológicos e ambientais influenciam a patogênese da doença. Embora haja várias opções de tratamento, desde terapias locais a sistêmicas, encontrar um método eficaz é desafiador para muitos pacientes, destacando a importância de entender melhor os mecanismos da doença. Além das limitações dos tratamentos, muitos enfrentam o estigma social relacionado às lesões visíveis, o que pode levar a problemas de autoestima, ansiedade e depressão, afetando relações sociais e profissionais. A falta de conhecimento sobre a psoríase agrava esses impactos psicossociais, alimentando malentendidos e preconceitos. Apesar dos avanços no tratamento, as opções terapêuticas ainda apresentam limitações. Os pacientes passam frequentemente por ciclos de tentativa e erram com diferentes terapias, que podem ter efeitos colaterais ou perder eficácia ao longo do tempo. Essa variabilidade na resposta torna o manejo da psoríase um processo complexo. Assim, esta pesquisa realiza uma revisão integrativa e qualitativa da literatura, com artigos em português e inglês publicados entre 2004 e 2022 em bases como Scielo, Google Scholar, BVS, LILACS e PubMed. Excluíram-se estudos não relacionados diretamente à psoríase, artigos puramente quantitativos e materiais sem acesso gratuito, visando consolidar uma compreensão dos mecanismos da doença e seu impacto na qualidade de vida.

Palavras-chave: Psoríase, Homeostase corporal, Tratamento, fisiológica humana, Doenças autoimunes, Acidez e Alcalinidade.

ABSTRACT

Psoriasis is a chronic autoimmune disease characterized by the rapid turnover of skin cells, leading to inflammatory lesions, scaling, and itching. Although common, the mechanisms that trigger and

¹ Desvendando a Psoríase: explorando seus complexos mecanismos, tratamento e qualidade de vida.

² Graduanda do curso de biomedicina, Centro Universitário - UNDB fernandacoutinho977@gmail.com

³ Graduanda do curso de biomedicina, Centro Universitário - UNDB analidiary27@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de biomedicina, Centro Universitário - UNDB karynnegnazevedo@gmail.com

⁵ Professor orientador Roberval Nascimento Moraes Neto - UNDB roberval.neto@undb.edu.br

sustain psoriasis are not yet fully understood. This research investigates how genetic, immunological, and environmental factors influence the disease's pathogenesis. While there are various treatment options, from topical to systemic therapies, finding an effective method remains challenging for many patients, underscoring the importance of a better understanding of the disease mechanisms. In addition to treatment limitations, many patients face social stigma related to visible lesions, which can lead to issues with self-esteem, anxiety, and depression, impacting social and professional relationships. The lack of knowledge about psoriasis exacerbates these psychosocial impacts, fostering misunderstandings and prejudice. Despite treatment advances, therapeutic options still have limitations. Patients often go through trial-and-error cycles with different therapies, which may have side effects or lose effectiveness over time. This variability in response makes psoriasis management a complex process. Thus, this research conducts an integrative and qualitative review of the literature, with articles in Portuguese and English published between 2009 and 2021, from databases such as Scielo, Google Scholar, BVS, LILACS, and PubMed. Studies not directly related to psoriasis, purely quantitative articles, and materials without free access were excluded, aiming to consolidate an understanding of the disease mechanisms and its impact on quality of life.

Keywords: Psoriasis, Body homeostasis, Treatment, Human physiology, Autoimmune diseases, Acidity and Alkalinity.

INTRODUÇÃO

A psoríase é uma doença autoimune de longa duração que faz com que a pele cresça em um número excessivo de células, provocando inflamação, descamação e coceira. Apesar da semelhança, os detalhes de como a psoríase ocorre ainda não são totalmente conhecidos. Porém, a psoríase passou a ser considerada uma inflamação crônica, resultante da estimulação persistente de células T (linfócitos CD4+ e CD8+) por imunógenos de origem epidérmica, envolvendo a imunidade inata e a adquirida (Lima e Lima 2011). Neste estudo pretendemos explorar as causas desta condição, investigaremos os potenciais efeitos de fatores genéticos, imunológicos e ambientais na sua isogênese.

Segundo Lima (2011), estudos clínicos evidenciam que a psoríase não se limita a problemas de pele, mas está ligada a outras condições, como a doença de Crohn e o diabetes tipo II (CDKAL1). Essa associação foi primeiramente identificada em pesquisas epidemiológicas que mostraram uma alta prevalência dessas doenças entre pacientes psoriásicos, e depois corroborada por uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos imunológicos envolvidos na psoríase. Apesar da variedade de tratamentos disponíveis, desde terapias locais a sistêmicas, encontrar uma solução bem-sucedida pode ser difícil para muitos pacientes. Isto destaca a necessidade de aumentar a nossa compreensão da doença e adotar uma abordagem abrangente para melhorar a qualidade de vida.

De acordo com Silva e Silva (2007) A estigmatização social da psoríase afeta de

maneira adversa a qualidade de vida dos pacientes, ocasionando discriminação e preconceitos em razão da exposição visível das lesões. Essa condição é mais sujeita ao estigma em comparação a outras doenças dermatológicas, resultando em exclusão social e em uma autoestima prejudicada. Os pacientes frequentemente lidam com problemas psicológicos, como depressão e ansiedade, que podem ser intensificados pelo estigma, aumentando seu sofrimento emocional e, em situações extremas, levando a pensamentos suicidas. Para atenuar essa problemática, é fundamental promover a sensibilização e a educação sobre a psoríase, com o intuito de reduzir o estigma e promover a aceitação social.

A artrite psoriática, uma forma de artrite inflamatória que afeta pessoas com psoríase, causa dor, rigidez e inchaço nas articulações, podendo resultar em danos permanentes se não tratada. Até 30% dos indivíduos com psoríase podem desenvolver essa condição, o que destaca a importância do diagnóstico precoce e do tratamento integrado para melhorar a qualidade de vida. Segundo Ruiz, Azevedo e Santos (2012), a patogenia da artrite psoriática é complexa, com ênfase nos linfócitos T ativados e na interação entre o sistema imunológico e as células da pele, em contraste com a antiga crença que atribuía o problema apenas aos queratinócitos.

A psoríase é uma condição inflamatória crônica da pele que afeta entre 2% e 3% da população e está associada a comorbidades como artrite psoriásica, diabetes e hipertensão. A obesidade pode ser tanto um fator de risco para a psoríase quanto uma consequência das desordens metabólicas, intensificando a inflamação e elevando o risco cardiovascular. O tratamento deve incluir o acompanhamento dessas comorbidades e adaptações no estilo de vida, pois a inflamação crônica pode prejudicar o metabolismo da glicose e a sensibilidade à insulina, aumentando o risco de diabetes e criando um ciclo vicioso de inflamação e ganho de peso (Duarte; 2010).

A psoríase é uma doença autoimune crônica, caracterizada pelo desenvolvimento de lesões cutâneas devido a uma interação complexa de fatores genéticos, ambientais e imunológicos. Fatores desencadeantes incluem infecções, traumas cutâneos, estresse psicológico e exposição a certos medicamentos, como antimaláricos, anti-inflamatórios não esteroides, bloqueadores adrenérgicos, inibidores da enzima conversora de angiotensina, lítio e corticosteroides sistêmicos. Essas interações ambientais com o sistema imunológico são fundamentais para a manifestação da doença em indivíduos geneticamente predispostos. Além disso, tratamentos que visam o equilíbrio ácido-base têm demonstrado redução na gravidade e frequência das crises, complementando abordagens convencionais (Vilefort et al., 2022).

Do ponto de vista imunológico, a psoríase é caracterizada por um desequilíbrio no sistema imunológico, especificamente na atividade das células T, que são um tipo de glóbulo branco. Essas células T tornam-se hiperativas e desencadeiam uma resposta inflamatória

exagerada na pele. Esse processo resulta em uma renovação acelerada das células da pele, levando ao acúmulo de células mortas na superfície cutânea e formando placas escamosas e avermelhadas, típicas da psoríase (Lima e Lima; 2011).

A qualidade de vida dos pacientes com psoríase é influenciada não apenas pela gravidade das lesões cutâneas, mas também por fatores psicossociais, como estigma social, ansiedade e depressão. Isso ressalta a importância de intervenções multidisciplinares para abordar esses aspectos e melhorar o bem-estar dos pacientes. Além disso, a psoríase pode estar associada a comorbidades, como artrite psoriática, doenças cardiovasculares e metabólicas, sugerindo uma ligação entre a inflamação crônica característica da psoríase e o desenvolvimento de outras condições de saúde (Martins, Arruda, Mugnaini; 2004).

Segundo Antonio (2021), apesar das melhorias nos tratamentos, as opções disponíveis para a psoríase ainda apresentam discrepâncias, levando muitos pacientes a experimentar diferentes terapias que podem ter efeitos colaterais ou perder eficácia com o tempo. Essa variação nas respostas ao tratamento dificulta o manejo da doença. Recentemente, a restauração do equilíbrio ácido-base do organismo ganhou atenção como uma estratégia complementar, sugerindo que um pH corporal mais ácido pode contribuir para a inflamação e agravar doenças autoimunes; portanto, ajustar o pH para níveis mais alcalinos pode ajudar a reduzir a inflamação e melhorar os sintomas da psoríase.

Uma dieta alcalina, rica em frutas e vegetais, pode ajudar a equilibrar o pH do corpo e reduzir a inflamação, enquanto a hidratação e a diminuição de alimentos acidificantes são recomendadas. Suplementos alcalinizantes podem ser utilizados, mas essas abordagens devem complementar os tratamentos convencionais para psoríase, como medicamentos e fototerapia. A prevalência e a gravidade da psoríase têm se mostrado diminuídas durante períodos de jejum. Dietas hipocalóricas levam à melhora dos sintomas e podem ser importantes fatores adjuvantes na prevenção e no tratamento do tipo não-pustular moderado (Araújo, Burgos e Moura; 2009).

Diante desse contexto, a presente pesquisa visa explorar os complexos mecanismos, tratamentos e qualidade de vida relacionados à psoríase. Seu principal objetivo é compreender a importância do equilíbrio ácido-base para otimizar a função celular e o metabolismo do organismo, visando resolver problemas de saúde associados à psoríase. Nesse sentido, a criação de novas metodologias e abordagens se torna essencial para integrar esses conhecimentos na busca por melhorias na saúde, especialmente no campo da biomedicina, onde aperfeiçoar técnicas existentes e desenvolver novos métodos é fundamental.

Os objetivos específicos desta pesquisa incluem investigar os fatores genéticos, imunológicos e ambientais envolvidos no desenvolvimento e na progressão da psoríase, explorar

o impacto psicossocial da doença na qualidade de vida dos pacientes, investigar a associação entre a psoríase e comorbidades, e identificar possíveis biomarcadores para auxiliar no diagnóstico e monitoramento da resposta ao tratamento da psoríase.

Os fatores genéticos, imunológicos e ambientais interagem até resultar nas manifestações clínicas cutâneas e articulares da psoríase, sendo que sua transmissão é considerada multifatorial, possivelmente com traço poligênico e significativa agregação familiar. Quando ambos os pais possuem psoríase, a 5 probabilidade de um filho também desenvolver a doença é de 41%. Se apenas um dos pais tem a condição, a chance de transmissão é de 14%, e quando há um irmão afetado, essa probabilidade é de 6%, reduzindo para 2% na ausência de histórico familiar. Entre irmãos gêmeos, a incidência de psoríase é de 65% nos monozigóticos e de 30% nos dizigóticos. (Ruiz; Azevedo; Santos, 2012).

Segundo Martins (2004), o impacto da psoríase na qualidade de vida de 100 pacientes, com idades entre 20 e 70 anos, revelou que 99% deles já experimentaram rejeição social evidente em locais como academias de ginástica, piscinas, salões de cabeleireiro e ambientes de trabalho, gerando sentimentos de discriminação. Esses pacientes relatam que a condição clínica provoca sentimentos de raiva, depressão, vergonha e ansiedade, resultando em isolamento social e aumento do consumo de álcool e tabaco.

De acordo com Martins e Chacaul (2019), os tratamentos tópicos são importantes no tratamento da psoríase, oferecendo opções eficazes como corticosteróides, análogos da vitamina D, alcatrões, antralinhas, imunomoduladores e retinóides. Este medicamento alivia os danos à pele e melhora a qualidade de vida do paciente. Opções de tratamento adequadas, monitoramento contínuo e apoio médico são essenciais para prevenir efeitos colaterais indesejados. Os tratamentos tópicos continuam a ser uma ferramenta valiosa no controle da psoríase e prometem continuar a melhorar o bem-estar dos pacientes.

METODOLOGIA

A metodologia desta revisão integrativa tem um caráter exploratório, visando familiarizar os membros da equipe com o tema abordado por meio de estudos bibliográficos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, focada na interpretação subjetiva de dados coletados a partir de artigos científicos e plataformas educacionais, sem análise estatística. A seleção dos artigos incluiu publicações em português e inglês, compreendendo o período de 2004 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam disponíveis gratuitamente, estudos com foco em outras doenças autoimunes que não abordassem diretamente a Psoríase, bem como trabalhos que

apresentassem metodologias com ênfase exclusivamente estatística e sem discussões qualitativas relevantes. Para estabelecer uma base sólida sobre a Psoríase, seus mecanismos complexos e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes, foram utilizados artigos científicos e recursos educacionais científicos. A leitura crítica foi amplamente empregada para construir opiniões e facilitar as discussões em equipe, visando a construção de uma base bibliográfica consistente. Foram consultadas bases de dados como "SciELO", "Google Scholar", "Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)", "LILACS" e "PubMed". Os descritores utilizados incluíram “Psoríase”, “Homeostase Corporal”, “Tratamento psoríase”, “Doenças autoimunes”, “Acidez e Alcalinidade”, “Fisiologia Humana” e “Ácido-base”.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Quadro 01 – Lista de trabalhos selecionados e categorias de análise que compõem o corpus da Revisão de Literatura.

Autor/ano	Título	Tipos de Psoríase	Tratamentos
Rodrigues e Teixeira. (2009)	Desvendando a Psoríase	A psoríase Pustular é caracterizada pela presença de pústulas estéreis na pele. Não se trata de uma doença infecciosa e, portanto, não é contagiosa, pois o pus é composto por glóbulos brancos acumulados. Esta condição pode se manifestar de forma localizada, afetando áreas específicas como as mãos e os pés, ou de forma generalizada, cobrindo grandes regiões do corpo. A psoríase pustulosa tende a ocorrer em três fases cíclicas: primeiro, a pele fica avermelhada (eritema), depois há a formação de pústulas e, finalmente, ocorre a descamação da pele.	Corticosteroides de alta potência e análogos da vitamina D são usados topicamente para reduzir a inflamação e em casos graves metotrexato e ciclospoina podem ser utilizados.

Bachelez (2020)	Psoríase pustulosa: O amanhecer de uma nova era	Psoríase Pustulosa Generalizada (PPG): crises agudas com lesões extensas, febre e sintomas sistêmicos.	Esteróides, ciclosporina, acitretina, aférese e biológicos (inibidores de IL17 e IL-36).
Ferrara <i>et al.</i> (2011)	Palmoplantar pustular psoriasis treated with etanercept.	Psoríase Pustulosa Palmoplantar (PPPP): pústulas estéreis recorrentes nas palmas das mãos e plantas dos pés, associada a mulheres tabagistas.	Uso de corticóides tópicos, fototerapia e imunossupressores e para casos refratários, considera-se o uso de antiTNF α , como o etanercepte.
Antonio <i>et al.</i> (2021)	Uso de medicamentos imunobiológicos no tratamento da psoríase.	Acrodermatite Contínua de Hallopeau (ACH): lesões nas extremidades com destruição ungueal e erosão óssea.	Uso de medicamentos imunobiológicos, como inibidores de TNF-alfa e de interleucinas (IL-12 e IL23)
Farias (2010)	Aspectos dermatoscópicos na psoríase ungueal.	Psoríase Ungueal: alterações ungueais como pitting, onicólise, manchas de salmão, hemorragias subungueais e hiperqueratose subungueal	Terapias tópicas, injeções intralesionais de corticosteroides, terapias sistêmicas e biológicos.

(Fonte: Dados da Pesquisa 2024).

De acordo com Rodrigues e Teixeira (2009) a psoríase pustulosa é caracterizada pela presença de pústulas estéreis na pele, representando uma condição não infecciosa e não contagiosa devido à composição do pus, que consiste em glóbulos brancos acumulados. Essa manifestação pode ocorrer de forma localizada, afetando regiões como mãos e pés, ou generalizada, abrangendo extensas áreas corporais. Tipicamente, a doença segue um padrão de três fases cíclicas: inicialmente, a pele apresenta-se avermelhada (eritema), seguida pela formação das pústulas e, por fim, ocorre a descamação cutânea. O tratamento busca aliviar os sintomas e controlar a inflamação, empregando corticosteroides de alta potência e análogos da vitamina D de forma tópica. Em casos mais graves, como aqueles que afetam amplas áreas do corpo, pode ser necessário recorrer a medicamentos sistêmicos, como metotrexato e ciclosporina.

Segundo Bachelez (2020), Psoríase Pustulosa Generalizada (PPG) é uma forma grave da doença caracterizada por crises agudas que resultam em extensas lesões na pele, frequentemente acompanhadas de febre e sintomas sistêmicos. Esta condição pode ter um impacto significativo na qualidade de vida do paciente devido à sua gravidade e aos sintomas debilitantes. O tratamento da PPG geralmente requer uma abordagem multifacetada, com o uso de diferentes modalidades terapêuticas. Esteroides tópicos e sistêmicos, como prednisona, podem ser prescritos para controlar a inflamação e aliviar os sintomas agudos. A ciclosporina, um imunossupressor, pode ser usada para suprimir a resposta imune hiperativa associada à doença.

Além disso, a acitretina, um retinoide oral, pode ser eficaz no controle da proliferação celular excessiva na pele. Em casos mais graves e refratários ao tratamento convencional, a aférese pode ser considerada para remover componentes inflamatórios do sangue. Por fim, os biológicos, incluindo os inibidores de IL-17 (como secuquinumabe e ixekizumabe) e IL-36, têm se mostrado promissores no tratamento da PPG, ajudando a modular a resposta inflamatória subjacente. Essas opções terapêuticas oferecem esperança para os pacientes com PPG, proporcionando alívio dos sintomas e melhorando a qualidade de vida. (Bachelez, 2020).

De acordo com Farias (2010), a psoríase ungueal afeta diferentes partes das unhas, causando várias mudanças visíveis quando observadas por dermatoscopia. No leito ungueal, podem surgir onicólise, manchas de salmão, hemorragias sob a unha e hiperqueratose, enquanto na matriz ungueal, ocorrem pittings. Ao ampliar 30 vezes a imagem com um dermatoscópio, é possível identificar essas alterações, sobretudo ao utilizar luz polarizada ou gel transparente.

Aspectos específicos a serem observados incluem a presença de uma borda avermelhada ao redor da onicólise e capilares dilatados e tortuosos no hiponíquio. Estudos demonstram que a densidade capilar está relacionada com a gravidade da condição e a eficácia do tratamento. A dermatoscopia é particularmente útil para confirmar o diagnóstico em casos isolados de onicólise e para avaliar a severidade da condição, revelando mudanças nos capilares da cutícula proximal das unhas. (Farias, 2010)

Conforme as palavras de Antonio *et al.* (2021), a Acrodermatite Contínua de Hallopeau (ACH) é uma forma rara de psoríase pustulosa, marcada por lesões inflamatórias nas pontas dos dedos. Essas lesões podem resultar na perda das unhas e na erosão óssea. A

terapia da ACH exige uma estratégia completa devido à sua resistência aos tratamentos convencionais. Os tratamentos tópicos e as injeções de corticosteroides diretamente nas lesões são opções para um controle mais preciso. Em situações mais severas ou quando o tratamento não surte efeito, recomendam-se terapias sistêmicas e medicamentos biológicos, como os inibidores de TNF α , que agem bloqueando determinados mediadores inflamatórios. Essas ações têm como objetivo diminuir a inflamação e retardar o avanço da doença, levando a um aumento na qualidade de vida dos pacientes.

De acordo com Ferrara *et al.* (2011), a Psoríase Pustulosa Palmoplantar (PPPP), também conhecida como pustulose palmoplantar (PPP), é uma variante rara e complexa da psoríase, afetando principalmente mulheres fumantes entre 40 e 60 anos. Esta condição se apresenta através de pústulas inférteis que aparecem frequentemente nas palmas das mãos e nos calcanhares. Normalmente, o diagnóstico é feito por meio de um exame clínico, que pode ser confirmado através de uma biópsia.

Levando em conta sua resistência a tratamentos convencionais, tais como corticóides tópicos e imunossupressores, o manejo da PPPP traz desafios. Apesar do uso de medicamentos anti-TNF α , como o etanercepte, pode agravar a condição em certas circunstâncias, estudos sugerem que essa categoria de medicamentos pode proporcionar melhorias notáveis para pacientes resistentes ao tratamento, aliviando tanto as lesões cutâneas quanto os sintomas articulares. (Ferra *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psoríase é uma condição dermatológica complexa que pode ter um impacto significativo na vida dos pacientes. No entanto, com uma compreensão mais profunda de seus mecanismos e tratamentos cada vez mais eficazes, há uma oportunidade real de melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas. A pesquisa contínua sobre a psoríase está desvendando novos insights sobre sua fisiopatologia e está levando ao desenvolvimento de terapias mais direcionadas e eficazes.

Além dos aspectos médicos, é crucial reconhecer a importância do apoio emocional e social para os pacientes com psoríase. A condição pode ter um impacto significativo na autoestima, nas relações interpessoais e na saúde mental dos indivíduos afetados. Portanto, é essencial oferecer uma abordagem holística que leve em consideração não apenas o tratamento

médico, mas também o suporte psicológico e social.

A educação pública sobre a psoríase também é fundamental para combater estigmas e aumentar a compreensão sobre a condição. Isso pode ajudar a promover um ambiente mais inclusivo e solidário para aqueles que vivem com psoríase. Em resumo, abordar a psoríase requer uma visão abrangente que combine avanços médicos, suporte emocional e social, além de uma conscientização pública mais ampla. Com uma abordagem multidisciplinar e compaixão, podemos melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição.



CENTRO UNIVERSITÁRIO

ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB COMUNIDADES
TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

(XVII EC 2024)

REFERÊNCIAS

Anais brasileiros de dermatologia, v. 85, p. 101-103, 2010. Disponível em: FARIAS, Débora Cadore de *et al.* Aspectos dermatoscópicos na psoríase ungueal. <https://www.scielo.br/j/abd/a/vH3sVkCyy9Pfp69HGdYGcBp/>. Acesso em: 27 Maio. 2024.

ANTÔNIO, M. et al. USO DE MEDICAMENTOS IMUNOBIOLOGICOS NO TRATAMENTO DA PSORÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 04, p. 45862–45869, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.21527.04.2021> .Acesso em: 04 nov 2024.

Bachelez H. Psoríase Pustulosa: O Amanhecer de uma Nova Era. **National Library of Medicine**. 2020; 100(3). Publicado em 30 jan 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9128889/> .Acesso em: 15 Mar. 2024.

DUARTE, Gleison Vieira et al. Psoríase e obesidade: revisão de literatura e recomendações no manejo. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, p. 355-360, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962010000300009> . Acesso em 04 nov 2024.

FERRARA, Fernanda de Sousa; ALVARENGA, Camila Oliveira; VIDIGAL, Maria do Rosário; TEBCHERANI, Antônio José; SANCHEZ, Ana Paula Galli. Psoríase pustulosa palmoplantar tratada com etanercepte: relato de caso. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 90, n. 3, p. 128–132, 2011. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v90i3p128-132. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58904>.. Acesso em: 4 nov. 2024.

GLADYS AIRES MARTINS; ARRUDA, Lucia ; SCHAEFER, Aline. Validação de questionários de avaliação da qualidade de vida em pacientes de psoríase. **Anais brasileiros de dermatologia/Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 79, n. 5, p. 521–535, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/49QnzFzY3gHMH6c4HfPf8Gs/?format=html&lang=pt#> . Acesso em: 14 maio 2024

Gon, M. C. C., Rocha, M. M., & Gon, A. S. (2005). Análise do conceito de estigma em crianças com dermatoses crônicas. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva**, 7 (1), 15-20. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100004. Acesso em: 15 mar. 2024.

LIMA, Emerson de Andrade; LIMA, Mariana de Andrade. Imunopatogênese da psoríase: revisando conceitos. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, p. 1151- 1158, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962011000600014> . Acessado em: 14 mar. 2024.



ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB COMUNIDADES
TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

MACHADO, Eleuza Rodrigues et al. (Xpsoríase: 2024) revisão sistemática da literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 1, p. 52-52, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0,5&qsp=2&q=doen%C3%A7a+psor%C3%ADase&qst=ib#d=gs_cit&t=1710465635872&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3ALqAZEY300MUJ%3Ascholar.google.m%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D3%26hl%3Dpt-BR .Acesso em: 14 mar. 2024.

MARTINS, Gladys Aires; CHAUL, Aiçar. Tratamento tópico da psoríase. Consenso Brasileiro de Psoríase. (1st ed.). Rio de Janeiro, Brazil: Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2009. Disponível em: chromeextension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.saudedireta.com.br/docsuoload/1340065482Arquivos_Pdfs_Capitulo5.pdf .Acesso em: 15 mar. 2024.

Rendon A, Schäkel K. Psoriasis Pathogenesis and Treatment. **International Journal of Molecular Sciences**. 2019; 20(6):1475. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms20061475> . Acesso em: 15 Mar. 2024.

Ruiz, Danilo Garcia; Leitão, Newton ; Omar, Santos,. Artrite psoriásica: entidade clínica distinta da psoríase? **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 52, p. 630– 638, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/Nn3L55C8g7NWstPpR5Y3fWN/#> . Acesso em: 14 maio 2024.

SILVA, Kênia de Sousa; SILVA, Eliana Aparecida Torrezan da. Psoríase e sua relação com aspectos psicológicos, stress e eventos da vida. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 24, p. 257-266, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000200012> . Acesso em: 04 nov 2024.

SILVA; APARECIDA, E. Psoríase e sua relação com aspectos psicológicos, stress e eventos da vida. Estudos De Psicologia (campinas), v. 24, n. 2, p. 257–266, 1 jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000200012> .Acessado em 15 mar. 24.

Vilefort L. A.; Silva H. S. e; Vilela L. C.; Tanaka V. Y. T.; Vianna R. M.; Sá Y. A. de; Lisbôa A. C. C.; Oliveira M. S.; Duarte A. C. S.; Rezende O. G. M. Aspectos gerais da psoríase: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, p. e10310, 9 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e10310.2022> . Acesso em: 31 Out, 2024.